

bem, para uma clínica de recuperação de dependência química.

Conclusão: Uso de K9 deve ser considerado como possível etiologia de PAC, descartando-se etiologias infecciosas mais comuns. O uso explosivo de K9 certamente levará a situações emergentes de saúde pública ligadas ao consumo deste grupo de drogas, incluindo a pneumonite química grave.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104272>

EP-372 - LÚPUS INDUZIDO POR DROGAS (LID) EM PACIENTE EM USO DE ISONIAZIDA POR DOENÇA DE POTT

Andrey Andreolla,
Jessyka Soares Almeida Martins,
Ana Carolina Oliveira Filho,
Manoel Luiz Ferreira Junior,
Marina Aziani Cuccio

*Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público
Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A doença de Pott é definida pelo acometimento ósseo da coluna vertebral, representando cerca de 1% dos casos de tuberculose. O tratamento de escolha é inclui no esquema a isoniazida, droga que pode estar relacionada com o desenvolvimento de lúpus induzido por drogas (LID).

Objetivo: : Descrever quadro de LID associado ao uso de Isoniazida.

Método: O relato apresentado evidencia um caso de LID por uso de isoniazida em paciente atendida no Serviço de Infectologia do Hospital do Servidor Público Estadual na cidade de São Paulo.

Resultados: J.H.D., 59 anos, feminino, negra. Admitida em emergência com perda abrupta de movimentação de membros inferiores. Identificada compressão medular aguda secundária a empiema epidural a nível de T4-T5. Foi submetida a laminectomia descompressiva em caráter de urgência. O diagnóstico pós-operatório foi de espondilodiscite, sendo confirmada infecção por *M. tuberculosis* por meio de Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) e de cultura de fragmento ósseo. Com o diagnóstico de Doença de Pott firmado, iniciou-se tratamento com esquema preferencial com Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol. Após estabilização clínica, paciente recebeu alta da enfermaria de Infectologia para seguir com tratamento ambulatorial. Seis meses após a alta, a paciente evoluiu com quadro de dispneia súbita associado a dor torácica ventilatório dependente e episódios de febre. Diagnosticado TEP associado a espessamento de pericárdio que foi biopsiado. O resultado anatomopatológico revelou pericardite crônica agudizada com deposição de fibrina. Nos exames laboratoriais, foi detectado anticorpo anti-histona com resultado fortemente positivo. Neste contexto, associou-se o quadro de pericardite como serosite secundária a LID, associada, muito provavelmente, à isoniazida.

Conclusão: O mecanismo de LID relacionado à isoniazida não é claro. Acredita-se que haja relação com a ativação de leucócitos após oxidação da isoniazida em seu metabólito. O

diagnóstico contempla a presença de sintomas relacionados ao Lúpus além da presença de anticorpos antinuclear e anti-histona positivos. Geralmente há exposição prolongada à droga para que haja manifestações de LID. O quadro tende a regredir após suspensão da droga. O diagnóstico de LID pode ser desafiador e pode não estar relacionado com as apresentações clássicas e robustas do lúpus. Tendo em vista a alta prevalência de tuberculose e o consequente uso de isoniazida, LID, apesar de raro, é um diagnóstico que deve ser considerado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104273>

EP-373 - COMPLICAÇÃO ENDÓCRINO- METABÓLICA DE TUBERCULOSE PULMONAR: SIHAD

Antonio Sérgio Mathias,
Juliana Moreno Guerra C. Nisinaga,
Lorena Cristine Rodrigues de Oliveira,
Lilian C. De C. Machado,
Aldir Alves de Azevedo Filho,
Flavio Gnecco Lastebasse,
Maria Inês B. de André Valery

*Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público
Estadual (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A tuberculose é uma doença que pode se apresentar com diversidade clínica, mimetizando outras patologias, a depender do órgão acometido. Dentre os casos, 90% apresentam a forma pulmonar, manifestando-se com tosse prolongada, astenia, fadiga, e perda de peso, raramente apresentaram manifestações endócrino metabólicas, porém são descritas: insuficiência adrenal, secreção inapropriada do hormônio antidiurético (SIHAD), hipercalcemia, tireoidopatias e hipopituitarismo. A SIHAD, ocorre por mecanismos patológicos em que o aumento do hormônio vasopressina, acarreta em inibição da diurese e consequentemente diluição do sódio.

Objetivo: O presente trabalho busca contribuir com a comunidade científica, relatando manifestação incomum da tuberculose pulmonar.

Método: Relato de caso realizado no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE, aplicado o Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Masculino, 67 anos, hipertenso, diabético tipo 2, em uso de losartana e metformina, interna em enfermaria de Doenças do Aparelho Respiratório para tratamento de Tuberculose Pulmonar, em uso do esquema RIPE, dose otimizada. Evoluiu com hiponatremia de 118 mg/dl, assintomático, de forma crônica. Exames laboratoriais revelam hiponatremia hiposmolar, osmolaridade sérica de 258 mOsm/L, osmolaridade urinária 344 mOsm/Kg, paciente euvolêmico, com perda urinária de sódio, ACTH, função tireoideana e cortisol, dentro dos valores de referência, marcadores tumorais dentro da normalidade e sorologias negativas. Exames de imagem revelam tomografia de tórax com árvore em brotamento e caverna, tomografia de abdome sem alterações, após descartar

outras causas, diagnosticando SIADH. Paciente sendo assistido por equipe multidisciplinar de nefrologia, endocrinologia e nutrição. Iniciou reposição com salina hipertônica, restrição hídrica, diuréticos e continuidade do tratamento para tuberculose pulmonar.

Conclusão: As manifestações endócrino-metabólicas da tuberculose não são levadas em consideração pela maioria dos profissionais. A SIHAD, um distúrbio metabólico que pode ser fatal, merece atenção e individualização. Após tratamento para causa base, paciente apresenta melhora de natreemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104274>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-374 - PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE NAVEGAÇÃO DO PACIENTE EM INFECTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Maia Storer, Edrian Maruyama Zani

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: O termo "navegação do paciente" originou-se nos Estados Unidos, referindo-se a profissionais de saúde que facilitam o acesso aos serviços, minimizam burocracias e asseguram prevenção e tratamento adequados. Embora inicialmente concebido no contexto oncológico, o papel do navegador no âmbito da infectologia permanece pouco explorado.

Objetivo: Relatar a experiência de docentes na produção de materiais didáticos sobre navegação do paciente em infectologia.

Método: Este relato de experiência descreve a criação de materiais didáticos sobre navegação do paciente em infectologia, realizada por docentes em 2023 e 2024. Os autores investigaram o papel do navegador de pacientes nos serviços de saúde, com ênfase em como esse profissional facilita o acesso à triagem, diagnóstico, tratamento e acompanhamento em infectologia. Com base nesses estudos, desenvolveram materiais didáticos destinados a capacitar futuros profissionais de saúde para exercerem a navegação de pacientes nesse contexto.

Resultados: A produção de material didático sobre navegação do paciente em infectologia enfrenta diversas dificuldades significativas. A navegação do paciente é um conceito relativamente novo e interdisciplinar, integrando aspectos de cuidado centrado no paciente, coordenação de cuidados e educação em saúde, o que demanda uma abordagem abrangente e colaborativa na criação dos materiais. Observa-se também que os serviços de saúde especializados não são integrados, sendo necessários que os pacientes sejam direcionados à vários serviços diferentes, de acordo com a patologia. Por fim, pacientes com doenças infecciosas frequentemente necessitam de múltiplos serviços de saúde, incluindo triagem, diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Navegadores ajudam a coordenar essas etapas, agendando consultas, organizando exames e garantindo que os

pacientes sigam as orientações da equipe multidisciplinar. Esses fatores combinados tornam a produção de material didático sobre navegação do paciente em infectologia um processo complexo e desafiador, exigindo esforços contínuos e colaborativos de educadores, profissionais de saúde e especialistas em tecnologia educacional.

Conclusão: A produção de material didático sobre navegação do paciente em infectologia é inovadora e complexa, visto os diversos serviços de saúde especializados no Brasil e pouca produção científica sobre o tema. Esses materiais facilitarão a prática dos navegadores, garantindo que os pacientes recebam acompanhamento adequado e acesso simplificado aos serviços.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104275>

EP-375 - SIMULAÇÃO REALÍSTICA: PREPARO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Juliana M.L.S. Costa,
Anna Carolina Hiromi Uemura,
Mayara M.S. de Almeida,
Marcos Morais Santos Silva, Lucía Y.I. Nichiata

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: É crucial que enfermeiras(os) façam a investigação de sífilis na gestação, tendo sido proporcionada sua abordagem desde o início da formação.

Objetivo: Descrever uma aula de simulação realística sobre investigação de sífilis na gestação para estudantes de graduação de Enfermagem.

Método: Relato de experiência de uma simulação realística que teve por objetivo identificar quais são as condutas de investigação e rastreio no pré-natal de uma pessoa gestante com suspeita de sífilis na gestação. Seguiu-se as etapas: identificação do conteúdo, elaboração de um pré-briefing, briefing, execução do cenário, e avaliação da simulação realística por um grupo de especialistas (juízes) em sífilis e saúde coletiva. Cinco juízes avaliaram a aplicabilidade e relevância do conteúdo e da metodologia proposta, com base num questionário likert. Após a adequação conforme avaliação, a aula de simulação foi realizada com 50 alunos do 7º semestre do curso.

Resultados: No pré-briefing os estudantes recordaram a aula teórica de sífilis, identificando as ações do enfermeiro para investigação de sífilis congênita no contexto de pré-natal. No briefing, a partir de um caso problema de gestante mulher cis adulta, estudantes voluntários desempenharam papéis de enfermeiro e usuária; no debriefing os estudantes foram conduzidos a responderem perguntas que direcionam às etapas da investigação de sífilis. Total de horas: briefing 30 min + cenário 20 min + debriefing 40 min).

Conclusão: A simulação realística mostrou ser uma metodologia interessante ao proporcionar o resgate de conhecimentos sobre sífilis na gestação, a identificação dos pontos